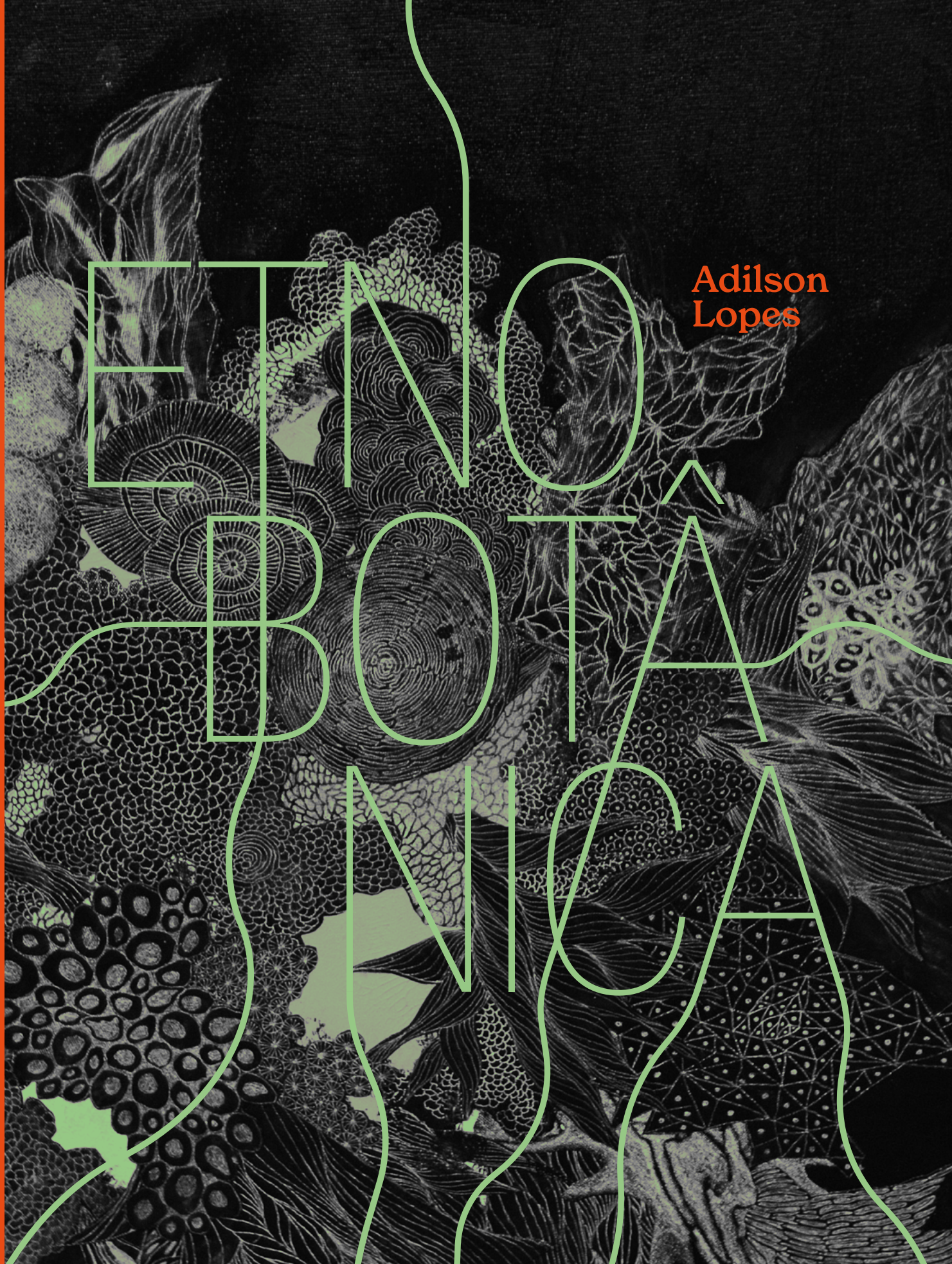
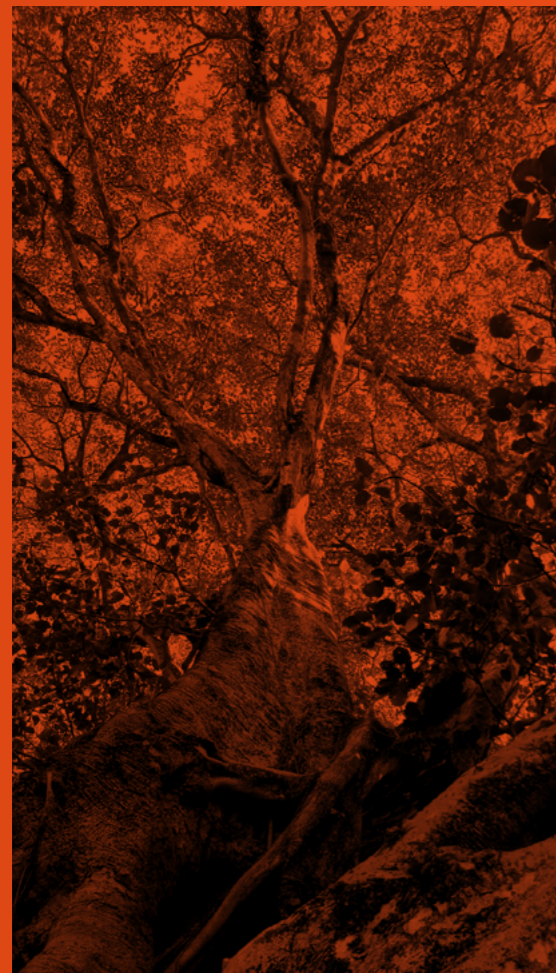


# HERNANDO BOTICA

Adilson  
Lopes







Etnobotânica (2023 : Brasília, DF)  
Etnobotânica [recurso eletrônico] / Adilson Lopes. – Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural : Edições Câmara, 2023.

Título aparece no item como: O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição Etnobotânica.

Catálogo da exposição realizada na Galeria Décimo, Anexo IV, Câmara dos Deputados, de 11 de setembro a 1º de novembro de 2023.

Versão E-book.

Modo de acesso: [bd.camara.leg.br](http://bd.camara.leg.br)

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-0938-1

1. Arte, exposição, Brasil, catálogo. 2. Desenho, exposição, Brasil, catálogo. I. Lopes, Adilson. II. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro Cultural. III. Título.

CDU 7

Bibliotecária: Fabyola Lima Madeira – CRB1: 2109

O Centro Cultural  
Câmara dos Deputados  
apresenta a exposição

# ETNOBOTÂNICA



Brasília, setembro de 2023

O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

Dedicado a Ernando Lopes (*in memoriam*)





# Etnobotânica, ancestralidade e luz

*Por Adilson Lopes*

Segundo o dicionário, a Etnobotânica pode ser definida como o estudo da relação existente entre o homem e as plantas.

No Brasil, as plantas são utilizadas em muitas religiões, principalmente nas originárias de matrizes africana e indígena, empregadas com o objetivo de auxiliar na limpeza espiritual e no combate a doenças.

Quando criança, eu ajudava minhas avós de matrizes africana e indígena a recolher folhas de diversas plantas que também eram empregadas para esses propósitos.

Essas memórias afetivas despertaram em mim o interesse pela observação de células humanas e vegetais maximizadas por microscópio, o que estimulou a construção de minha poética.

A partir dessa observação, criei um vocabulário visual e/ou ecossistema imaginário, de modo a tornar compreensível que essas células coexistam no mesmo espaço.

Algumas questões estão presentes em meu trabalho, como a ligação entre o homem e a natureza, assim como a importância da nossa ancestralidade.

A minha produção artística é composta por pintura, desenho, gravura, instalação, intervenção em espaços públicos e livro de artista.

Em minha pesquisa formal, a linha é apresentada como um elemento organizador do desenho, enquanto o preto e o branco são utilizados como estratégia para captar e revelar a luz.



*Desenho I* | 120 cm x 90 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021





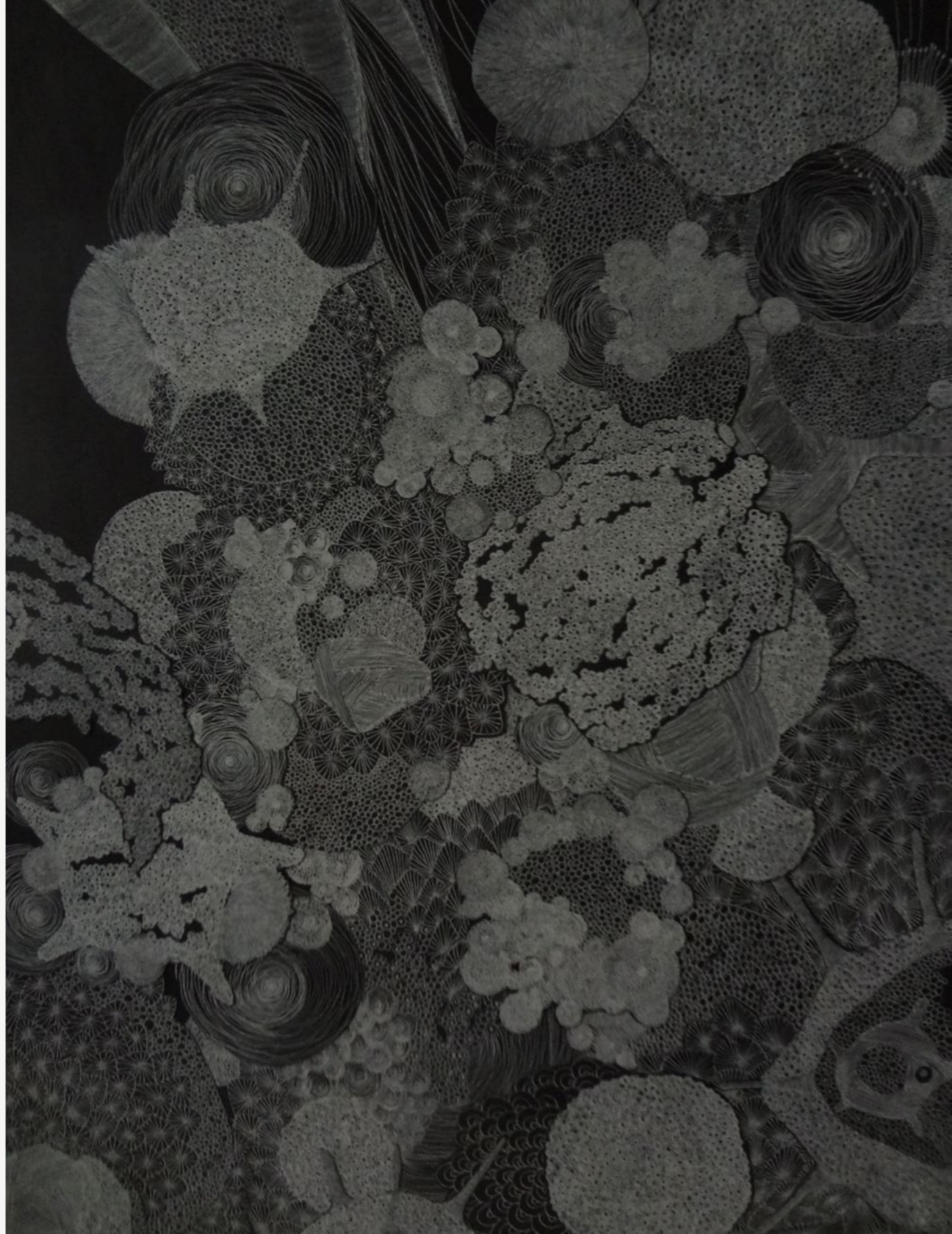


*Desenho II* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021

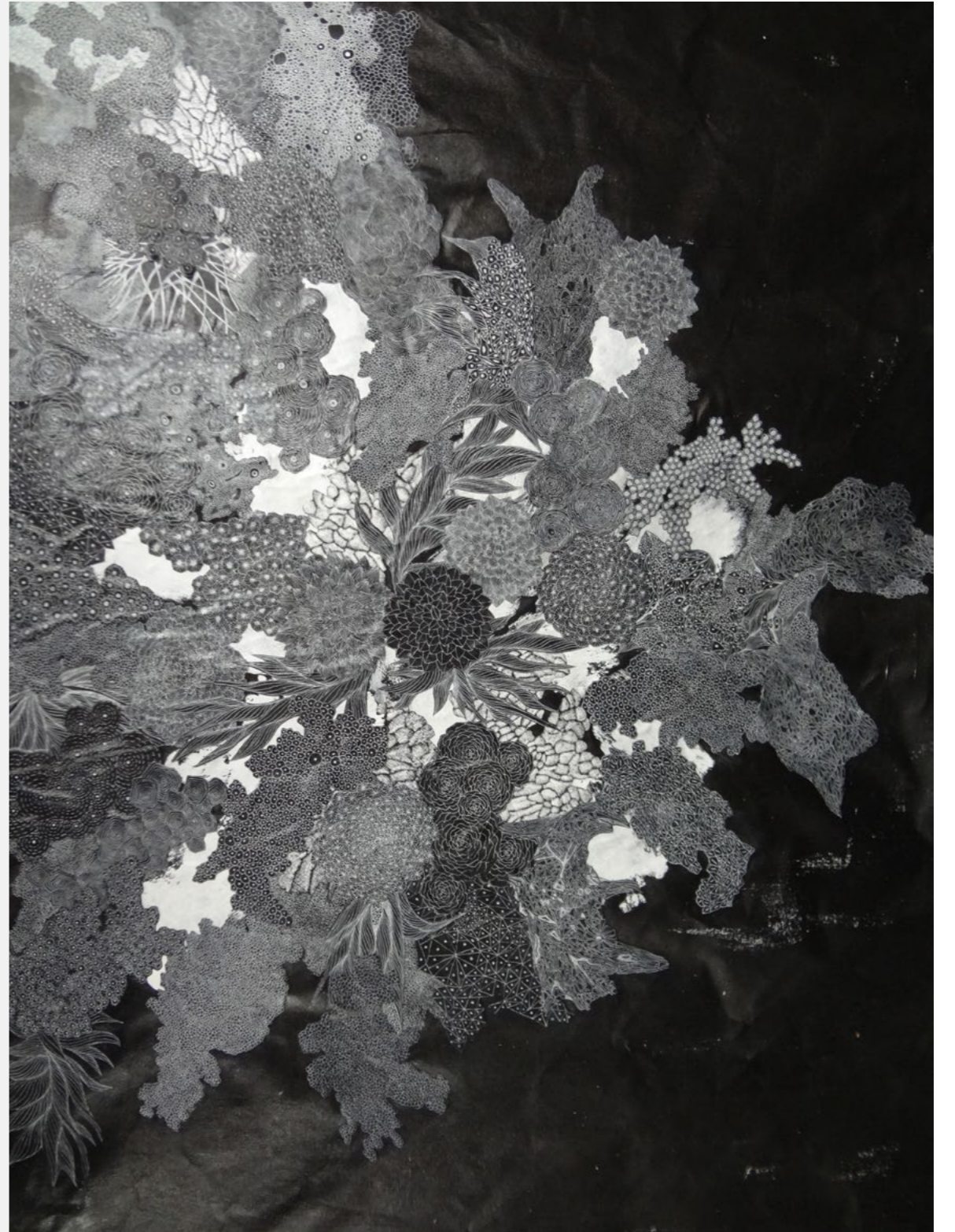


*Desenho III* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





*Desenho IV* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021



*Desenho V* | 130 cm x 100 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021





Desenho VI | 82 cm x 124 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



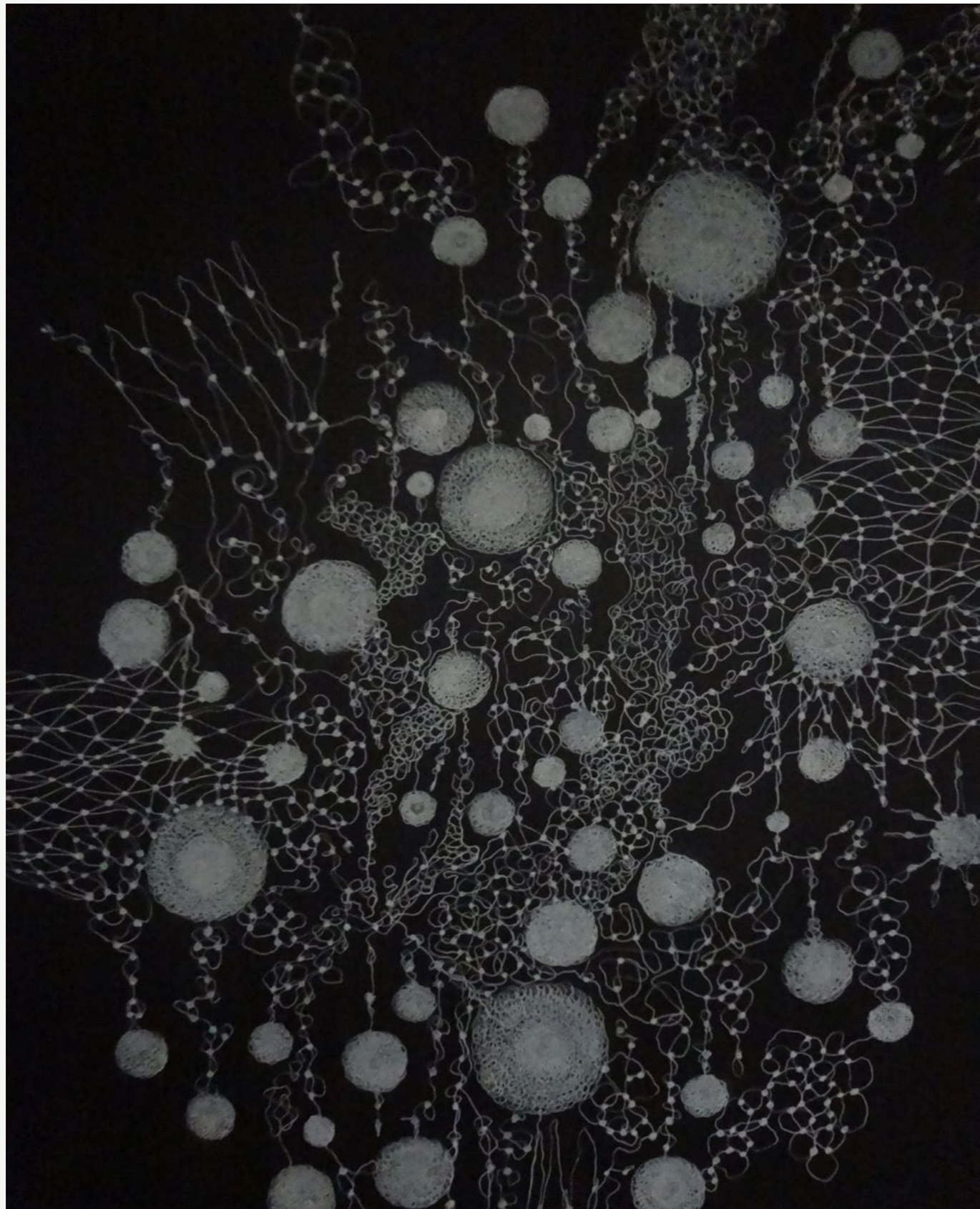


*Desenho VII* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021

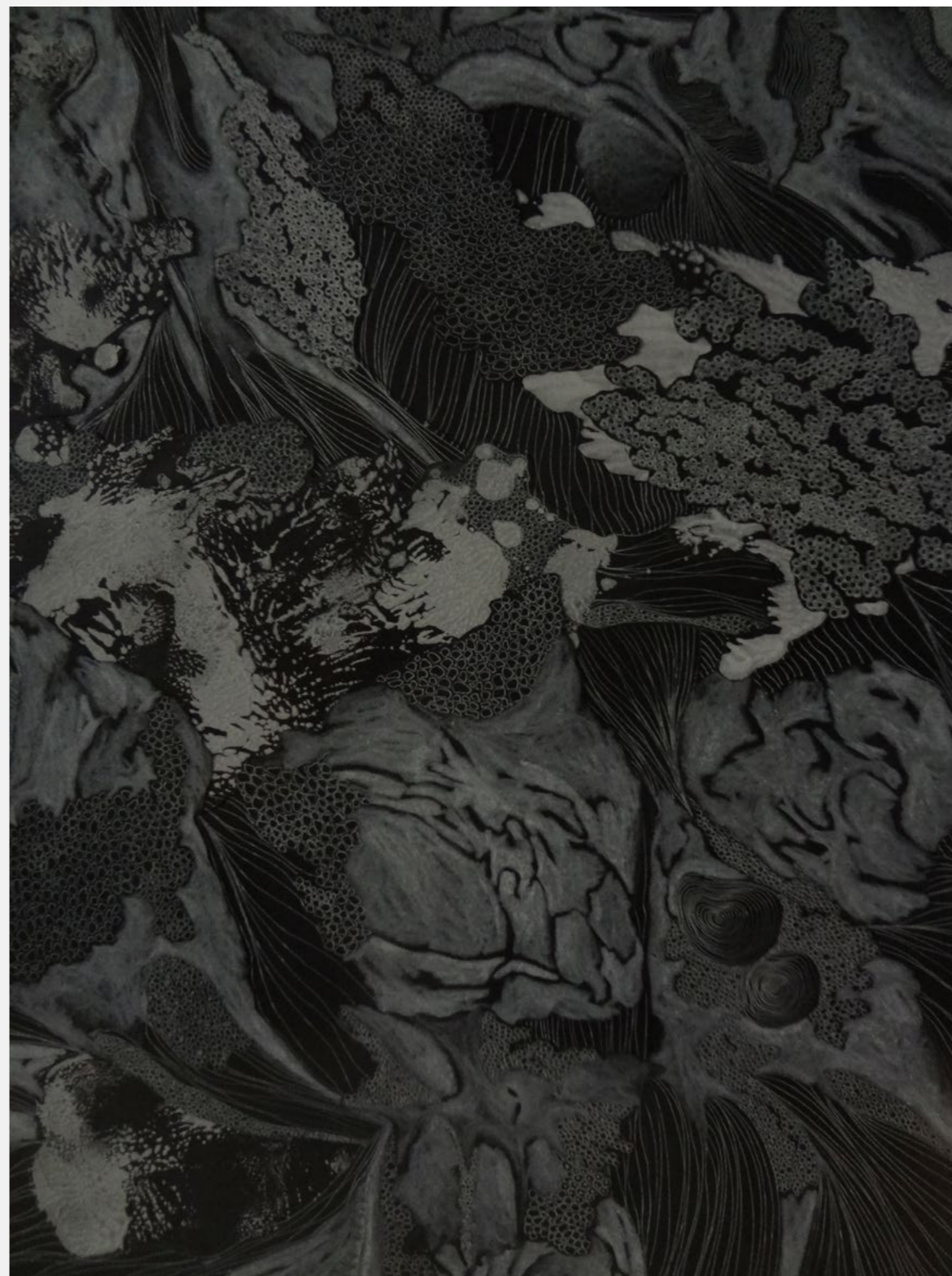


*Desenho VIII* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





Desenho IX | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021

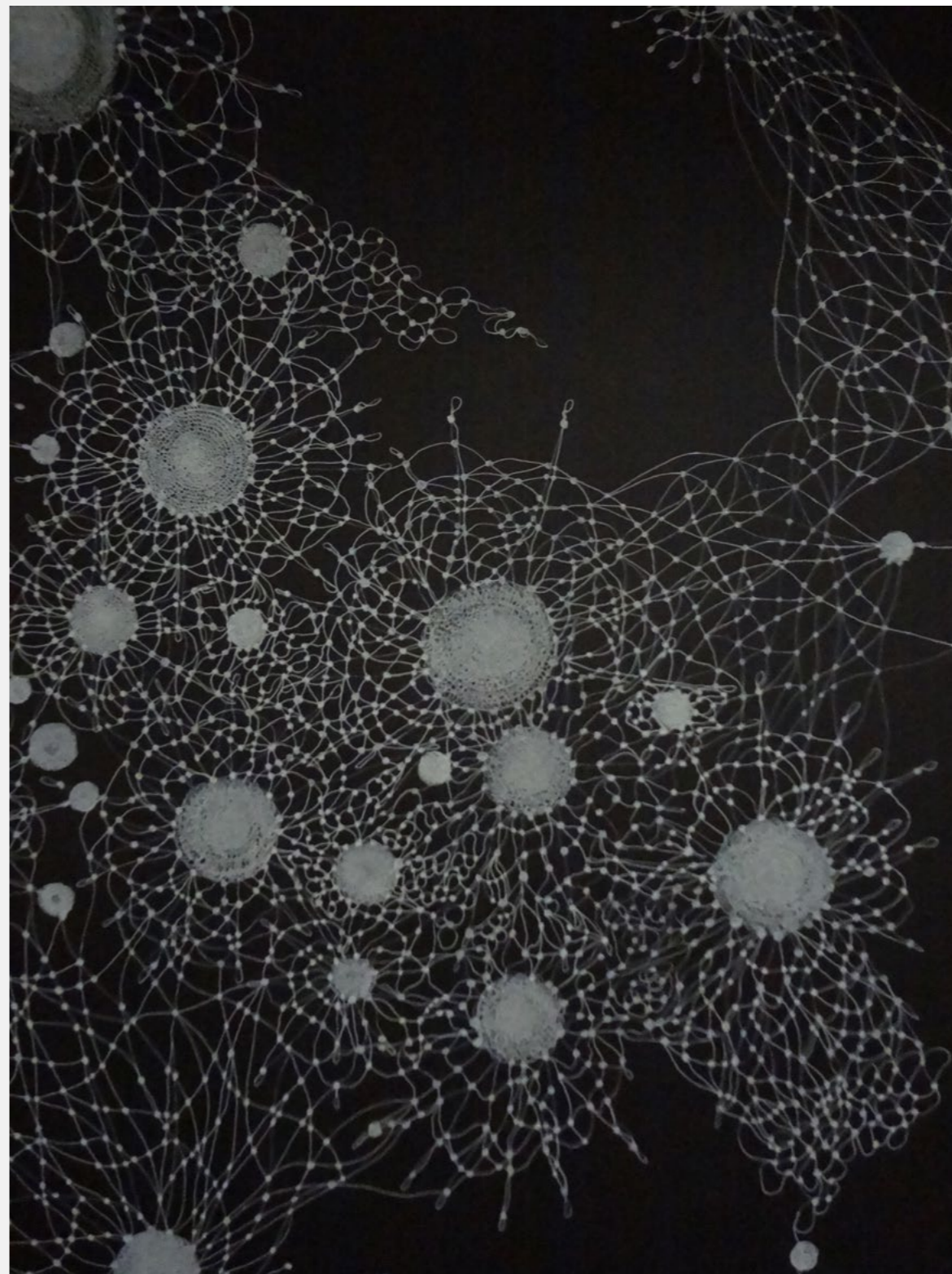


Desenho X | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





Desenho XI | 100 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



Desenho XII | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





Desenho XIII | 53 cm x 53 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021



Desenho XV | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





*Desenho XVI* | 74 cm x 60 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



*Desenho XVII* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





Desenho XVIII | 53 cm x 53 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021



Desenho XIX | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





*Desenho XX* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021



*Desenho XXI* | 53 cm x 53 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





p. 30: *Desenho XXII* | 130 cm x 100 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



*Desenho XXIII* | 55 cm x 100 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





Desenho XXIV | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021

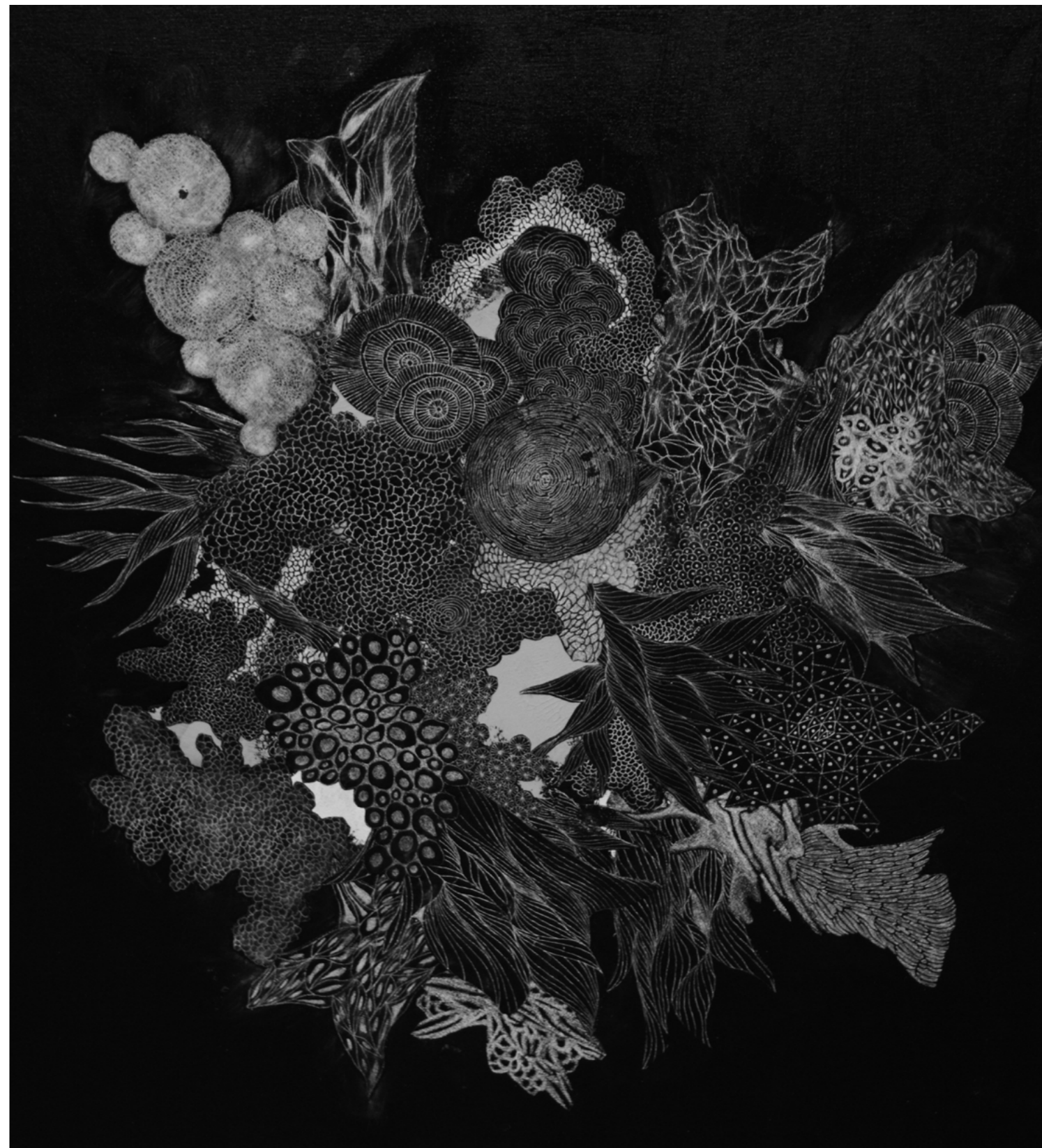
Desenho XXV | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021





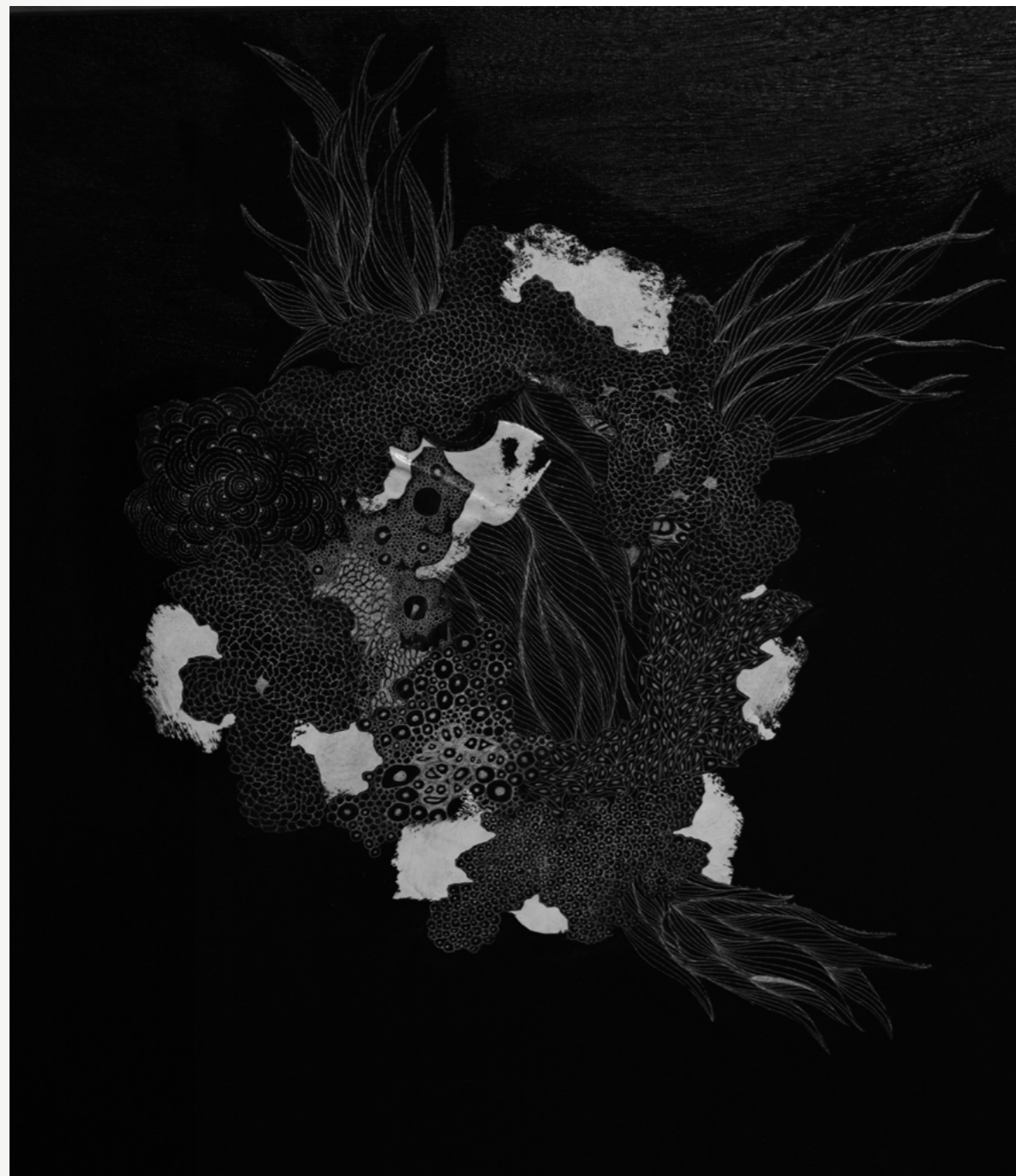


*Desenho XXVI* | 74 cm x 55 cm | Caneta permanente sobre papel | 2021



*Desenho XXVII* | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



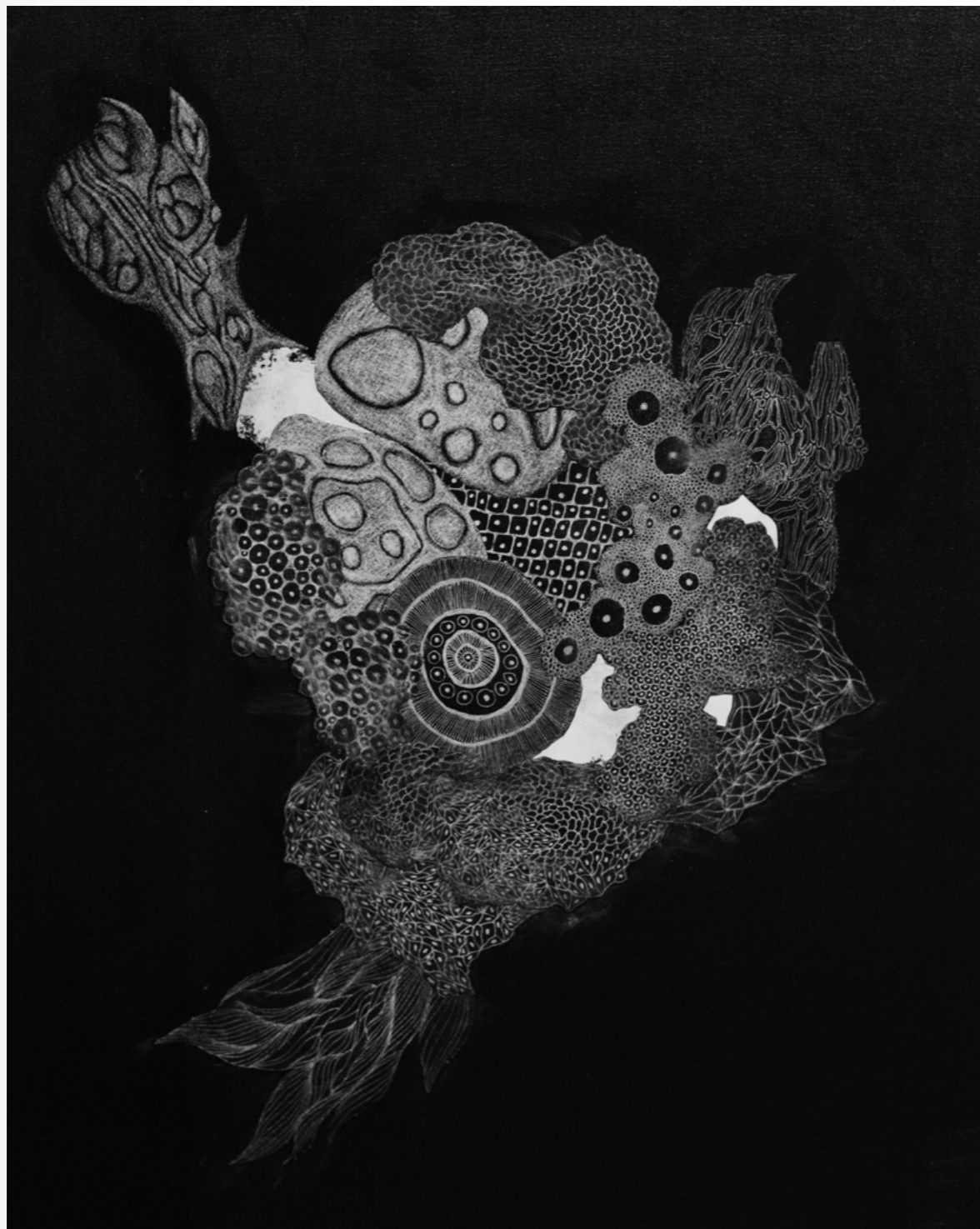


Desenho XXVIII | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



Desenho XXIX | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021





Desenho XXX | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



Desenho XXXI | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021



# Fitopoética

*Maria Amélia Elói*

Na selva em preto e branco,  
brotam traços  
de homens e plantas.

Uma flora esdrúxula  
exuberante.

Reinos coexistem  
em ambas as palmas.

Plasma de sangue e seiva.

Verdes células  
tais quais artérias.

Ervas que curam  
luzes e signos  
pra lá de humanos.

Tudo na paz do desenho.

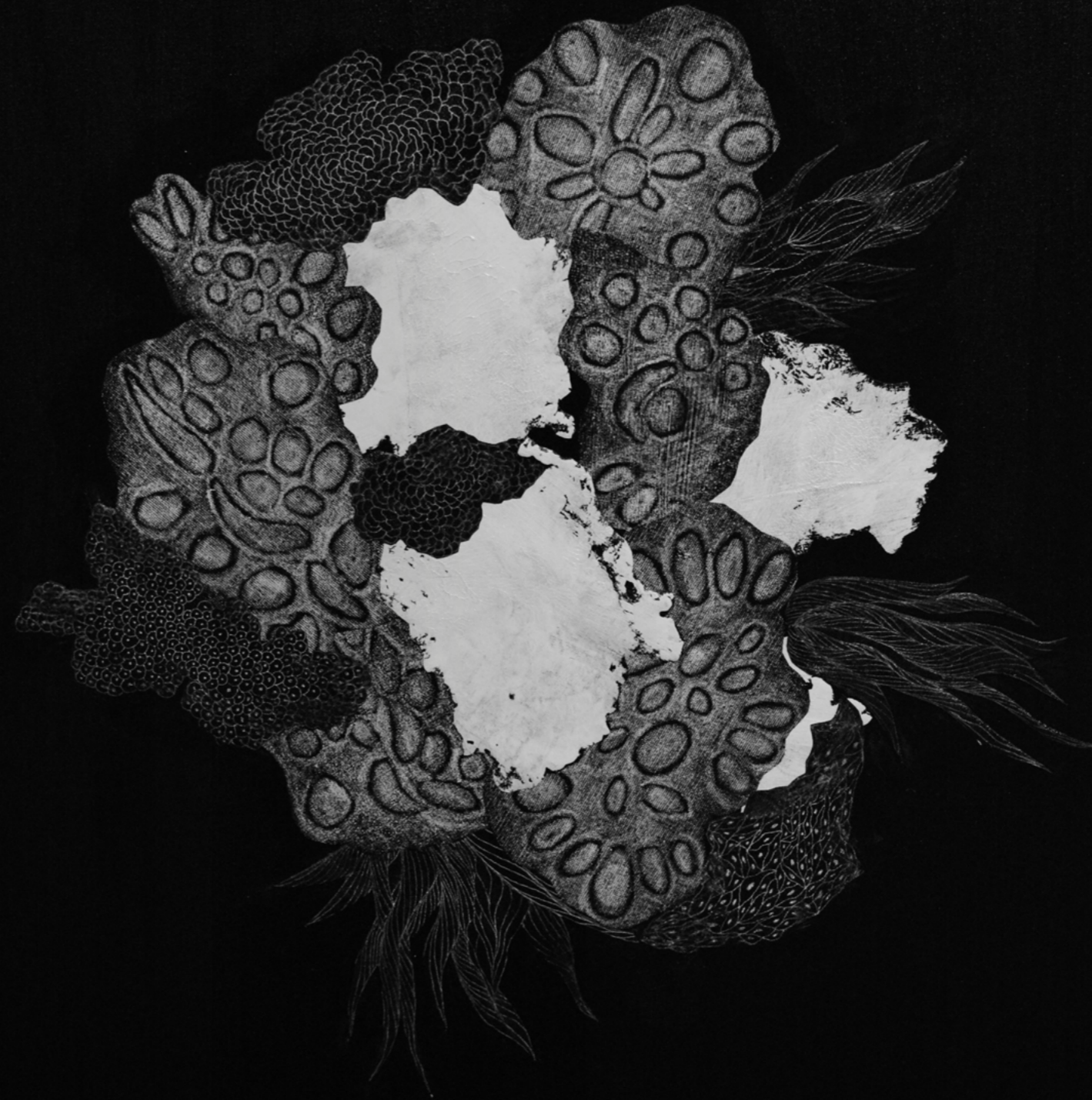
Primícias renascem  
em híbridos átomos,  
pois a casa do homem  
é a casa do musgo.

A natureza que honra  
seus filhos, seus frutos.

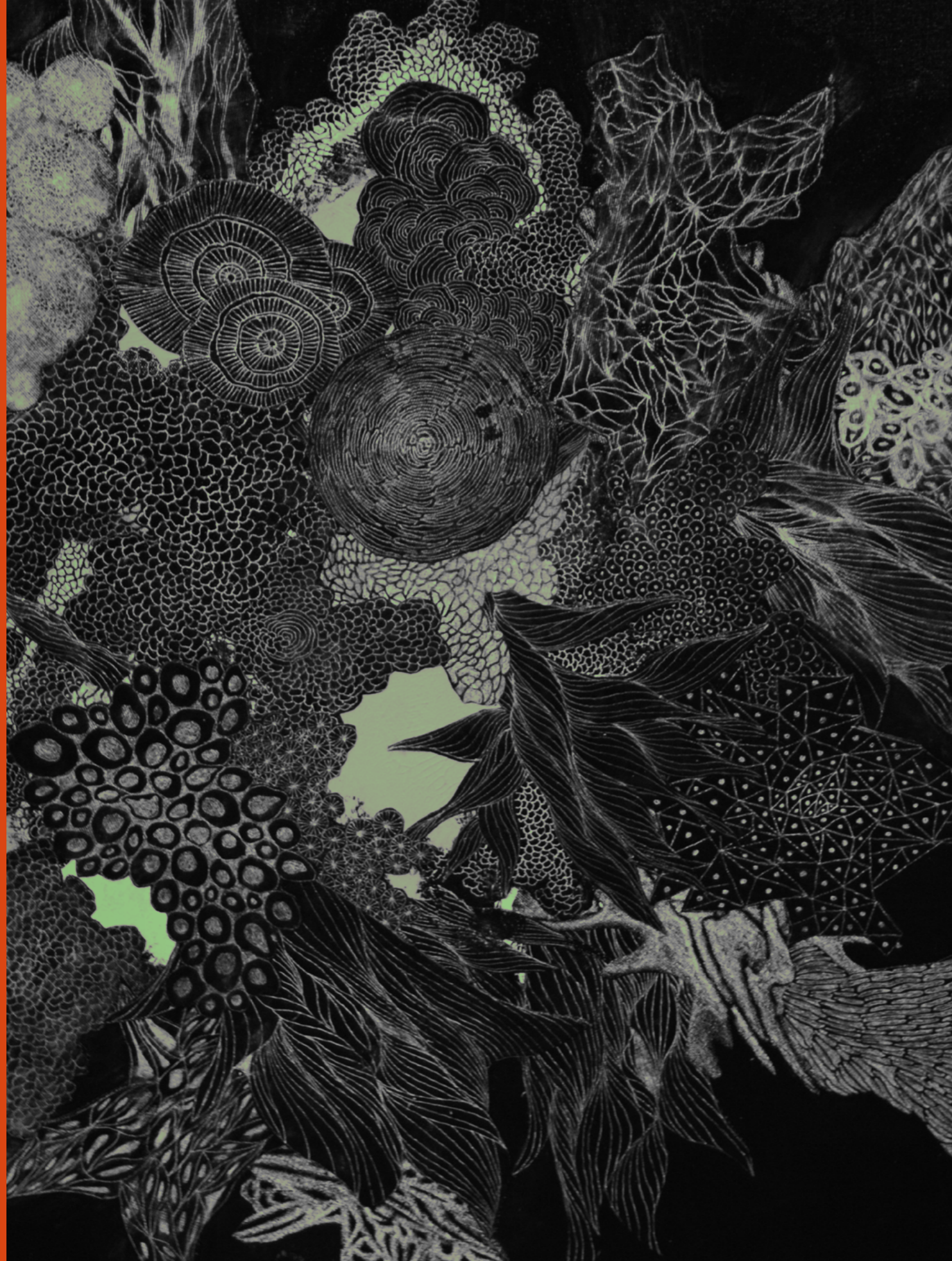
A arte em resgate  
das folhas da fé.

Raízes antropomórficas,  
memórias fitopoéticas.

*Desenho XXXII* | 80 cm x 70 cm | Caneta permanente sobre tela | 2021







# Mergulho no Brasil profundo

Por Oscar D'Ambrósio

No projeto *Etnobotânica*, Adilson Lopes volta seu olhar para desenhos sobre tela e papel como formas de expressão caracterizadas pelo desenvolvimento de uma inteligência peculiar na maneira de olhar para o mundo. O nome da exposição lida com três instâncias complementares nos trabalhos realizados: as plantas, as pessoas e o mundo.

Assim, a técnica, aliada ao pensamento, oferece a discussão de problemas tanto estéticos como existenciais. Seus trabalhos envolvem uma atitude perante a própria arte. Cada um manifesta, à sua maneira, um gesto, uma marca digital, um movimento da mão e uma visão de mundo.

O artista apresenta um raciocínio visual que pode assumir as mais diversas características e dialogar com os mais variados materiais. O uso do preto e branco aponta para questões plásticas relacionadas com a luz, e as formas conduzem o desenho ao não lugar em que a arte se realiza como espaço de diversos mistérios e de saberes criativos.

As riquezas dão-se no jogo visual e em um progressivo adensamento da consciência do uso do espaço. O essencial está no êxito de desenvolver uma pesquisa visual que exija do observador refle-

xão atenta sobre como são utilizadas e trabalhadas as linhas, formas, as cores e suas tonalidades.

Não há, nesse processo, certo ou errado, mas indagações internas constantes. As imagens do artista se debruçam sobre microcosmos que, justamente por terem como foco o detalhe, permitem a ampliação das relações que levam a uma visão mais completa e complexa daquilo que constitui cada ser humano, o ambiente natural e o universo como um todo.

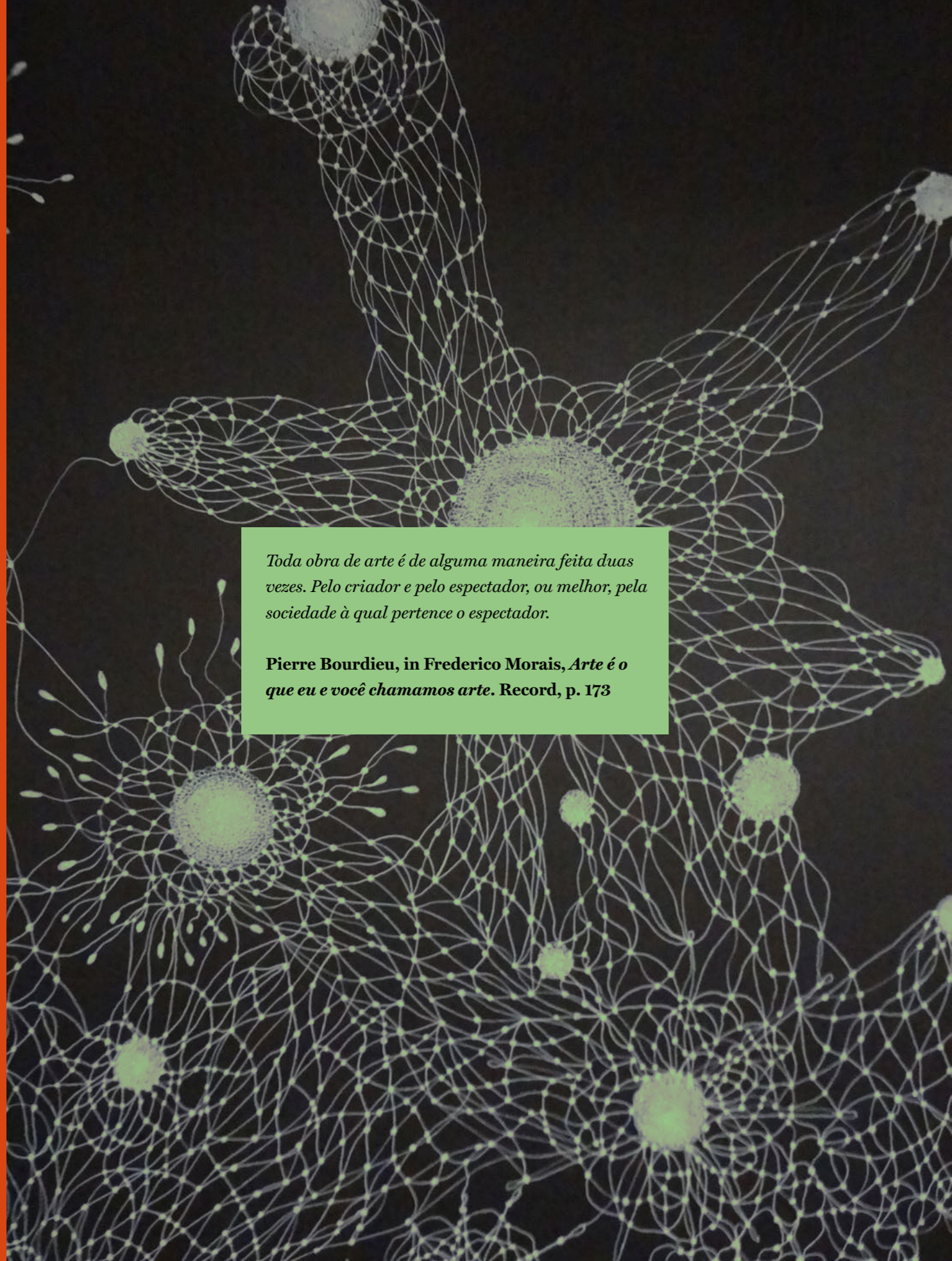
Pesquisar o que é intrínseco a uma planta conduz a um mergulho em seus usos na alimentação e na medicina tradicional. Significa penetrar em uma jornada simbólica pela ancestralidade do artista e suas matrizes indígenas e africanas.

O projeto perscruta, assim, um Brasil profundo, mergulhado em histórias, narrativas e tradições muitas vezes sepultadas.

---

**Oscar D'Ambrósio**, pós-doutor e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp. Integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA – Seção Brasil).





*Toda obra de arte é de alguma maneira feita duas vezes. Pelo criador e pelo espectador, ou melhor, pela sociedade à qual pertence o espectador.*

**Pierre Bourdieu, in Frederico Morais, *Arte é o que eu e você chamamos arte*. Record, p. 173**

# Intervenção artística colaborativa: Ewé

*Por Adilson Lopes*

Na língua Iorubá, EWÉ significa folhas.

O livro homônimo publicado pelo fotógrafo Pierre Fatumbi Verger, denominado *EWÉ – uso das plantas na sociedade Iorubá*, foi o ponto de partida para essas isogravuras realizadas por mim e por alunos da rede pública de ensino, visando à intervenção artística colaborativa na periferia de São Paulo.

As escolas convidadas para a implantação do projeto situam-se no entorno do Parque Estadual do Jaraguá e/ou Pico do Jaraguá/SP, onde está localizada a terra indígena de etnia Guarani Mbya, que conta com a extensão de apenas 1,7 hectare, e uma população de cerca de 800 habitantes.

A escolha da região se deu pela contribuição dos saberes dos povos originários na utilização das plantas em seus rituais religiosos e usos medicinais.

A dinâmica do projeto realizou-se por meio de encontros em atelier montado no espaço escolar, onde foram evidenciados conceitos de meio ambiente, coautoria, uso das plantas nas religiões e também com fins medicinais pelos povos de

matrizes africana e indígena. Além desses itens, foram trabalhados outros conceitos, como ancestralidade, desenho e autoria compartilhada.

Esses encontros teóricos e práticos serviram para estimular a criação de uma poética pessoal de nossos alunos, que, após esses estímulos, foram convidados também a criar isogravuras a partir da observação de células humanas e vegetais maximizadas por microscópio. Puderam, assim, montar seu próprio vocabulário visual.

Na sequência, as isogravuras produzidas foram manipuladas em colagens, com o intuito de demonstrar a intervenção artística colaborativa nos muros da escola e residências no bairro, obtendo-se como resultado uma etérea poesia visual.

Temos a certeza de que todas as instituições envolvidas no projeto tiveram como desafio potencializar cada vez mais a aproximação das escolas com a arte, a comunidade e, sobretudo, com o objetivo de somar para a construção de uma sociedade mais justa e humanizadora.

Torna-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de ações comprometidas com esse princípio.



















# Formação de cidadãos

Por Oscar D'Ambrósio



O ato de pintar vidros com tinta acrílica negra, depois raspada com utensílios simples como palitos de churrasco, instaura jogos em que a luz penetra pelas aberturas, permitindo vislumbrar dois desenhos: um deles se dá na própria superfície; e o outro nas sombras que recaem sobre o piso ou sobre a parede.

A ação apresentada modifica o cotidiano do ambiente e produz uma reflexão sobre o poder de cada um de intervir naquilo que nos rodeia. Realizada em instituições de ensino, estabelece uma autêntica educação visual, porque estimula cada criança a ver o trabalho de perto, de longe ou mesmo a brincar com aquilo que se forma no piso.

Existe no projeto a formação de monitores que passam para seus colegas do espaço educacional o pensamento e o processo do artista.

Estimula-se assim não só a reflexão crítica, mas a construção de um entender o mundo de novas maneiras, criando campos para todo tipo de linguagem menos óbvia e mais simbólica e metafórica.

A construção de um fazer junto a locais distantes do centro de São Paulo constitui decisivamente

para ampliar a percepção dos jovens e inseri-los no universo da arte, naquilo que ela tem de melhor: a capacidade de multiplicar as possíveis visões daquilo que chamamos de realidade.

O maior mérito do empreendimento está na decisão consciente de posicionar a arte no cotidiano do jovem, como forma de desvendar jornadas individuais para cada observador. As linhas construídas e suas sombras configuram o desvendar de um olhar pleno de ruídos, silêncios e emoções.

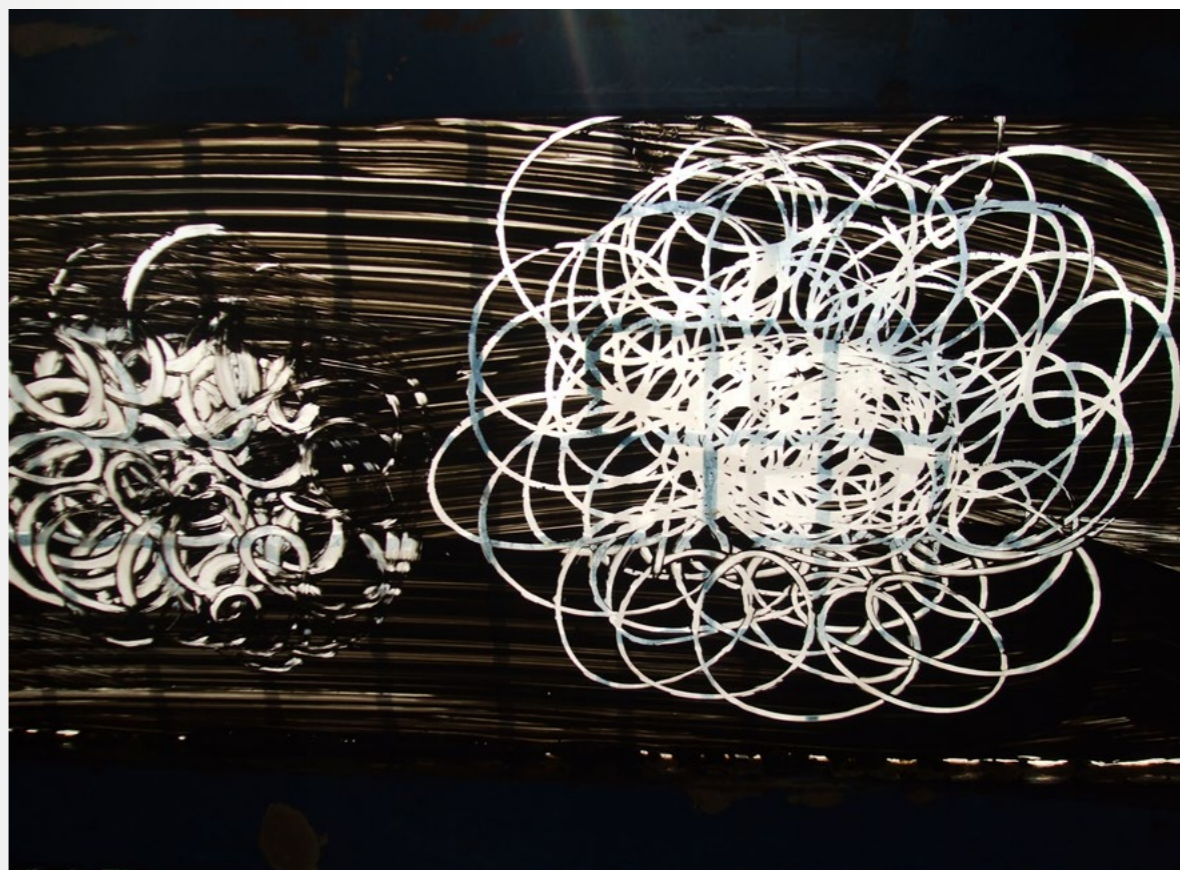
Cada experiência constitui para Adilson Lopes a plena caminhada pelos mistérios do fazer, no exercício de dar uma concretude plástica a ideias, do pensar, já que cada vivência se diferencia pelo entorno e pela reação dos observadores, e do incluir socialmente, pois a dimensão de uma iniciativa como esta nunca pode ser totalmente apreendida, relacionada que está a formar cidadãos no sentido mais pleno e menos desgastado da palavra.

Um dos grandes desafios que movem o trabalho do artista visual Adilson Lopes é o desenvolvimento gradual de sua habilidade de lidar com o espaço. Isso significa percorrer um procedimento constante de pesquisa em originais — alternativas são propostas e colocadas em prática em busca de respostas que geram novas indagações.

















## Biografia

Nascido em São José do Rio Preto/SP em 1966, Adilson Lopes atualmente vive e trabalha na cidade de São Paulo/SP. É formado em Artes Visuais pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e estudou desenho com os artistas Evandro Carlos Jardim, Dudi Maia Rosa e Edith Derdyk.

Atuou como autor e coordenador de vários projetos em Arte Educação para instituições públicas e privadas, tais como: Fundação Bradesco, Caixa Cultural São Paulo, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Colégio São Luís — Unidade Avenida Paulista e Espaço Cultural Tendal da Lapa — Secretaria Municipal de Cultural de São Paulo. Foi assessor técnico pedagógico da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e implantou projeto voluntário em Arte Educação para crianças e jovens soropositivos no Sítio Agar/SP.

Em seu ateliê desenvolve atividades diversas, como desenho, pintura, azulejaria, gravura, livro de artista, instalação e elaboração de projetos em Arte Educação.

---

## Participação em exposições coletivas e individuais nas seguintes instituições:

Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP – São Paulo/SP, SESC Pompeia/SP, Galeria PROEX (Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR), Museu de Arte Contemporânea Jataí/GO, Museu de Arte de Santa Maria/RS, Galeria de Arte Augusto/Augusta/SP, Galeria Nello Nuno – Ouro Preto/MG, Casa de Cultura da Universidade de Londrina/PR e Museu de Arte de Blumenau/SC, entre outras.

## Obras em acervos:

Fundação Bradesco, Museu de Arte Contemporânea de Jataí/GO, Museu de Arte de Marília/SP e Museu de Arte de Londrina/PR.



Visitação de 11 de setembro a 1º de novembro de 2023

Segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo

Anexo IV

Câmara dos Deputados



Câmara dos Deputados

## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

### **Mesa Diretora da Câmara dos Deputados**

#### **Presidente**

Arthur Lira (PP-AL)

#### **1º Vice-Presidente**

Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP)

#### **2º Vice-Presidente**

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

#### **1º Secretário**

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

#### **2ª Secretária**

Maria do Rosário (PT-RS)

#### **3º Secretário**

Júlio Cesar (PSD-PI)

#### **4º Secretário**

Lucio Mosquini (MDB-RO)

### **Suplentes**

Gilberto Nascimento (PSC-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

### **Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados**

#### **Secretário de Comunicação Social**

Jilmar Tatto (PT/SP)

#### **Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais**

Luciano Ducci (PSB/PR)

#### **Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais**

Cleber Queiroz Machado

#### **Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura**

Frederico Fonseca de Almeida

### **Supervisão do Centro Cultural**

Isabel Flecha de Lima

### **Coordenação do Projeto**

Clauder Diniz

### **Produção e Revisão**

Maria Amélia Elói

### **Projeto Gráfico**

Luísa Malheiros

### **Montagem e Manutenção da Exposição**

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

### **Material Gráfico**

Coordenação de Serviços Gráficos -

CGRAF/DEAPA

### **Fotografias**

Caique Moreira

Informações: 0800 0 619 619 | [cultural@camara.leg.br](mailto:cultural@camara.leg.br)

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados  
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF

[www.camara.leg.br/centrocultural](http://www.camara.leg.br/centrocultural)

Brasília, setembro de 2023.

### **Contato do artista:**

**Adilson Lopes**

(11) 99882-7415

[lopesrpz@hotmail.com](mailto:lopesrpz@hotmail.com)

[@adilsonlopesartistavisual](https://www.instagram.com/adilsonlopesartistavisual)

Acesse nosso edital  
de seleção









